

Coletâneas Sepam 2025

# AMIZADES QUE NOS CONSTROEM:

RELATOS PESSOAIS E CARTAS ABERTAS

8º ANO



# **AMiZADES QUE NOS CONSTROEM:**

**RELATOS PESSOAIS E CARTAS ABERTAS**

**Uma produção  
dos alunos do 8º ano**

**Projeto Literário Coletâneas Sepam  
Edição 2025**

**TEXTOS**  
**PROFESSORA ORIENTADORA**  
**REVISÃO**

Alunos do 8º ano  
Marcela Marabeli Pagano de Oliveira  
Adriana Canavez  
Élio Antunes  
Valentina Marcela Neves Fernandes  
Artur Catossi Teixeira  
Carlos Eduardo de Assunção de Araújo  
Gabryelle Valentina Galo Antunes dos Santos  
Heloisa Martini

**CAPA**  
**FOTOGRAFIAS**

Henrique Mathiel Corrêa Honesko  
Jing Bin Chen  
Laura Peres Cavalheiro  
Lorenzo Jan Van Santen Senchechem  
Lucas Poglitsch Roza Pereira  
Lucca Pedrollo  
Maria Eduarda Antunes Luz  
Renata Marcatto Kapp Costa  
Talita Ribeiro dos Santos  
EY Comunicação  
Paulo Diego Kuzar

**PROJETO GRÁFICO**

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional  
Professor Altair Mongruel Ltda.

**Colégio Sepam**

Rua General Carneiro, 1171, Centro.  
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.  
(42) 3225-2677  
sepam.com.br

S479 Amizades que nos constroem: relatos pessoais e cartas abertas. Uma produção dos alunos do 8º. Ano/ Marcela Marabeli Pagano de Oliveira (profa. orient.); Valentina Marcela Neves Fernandes (ilust. capa). Ponta Grossa: Sepam, 2025. (Projeto Literário Coletâneas Sepam, 2025). 96p.; il.

ISBN 9786585103237

1. Literatura brasileira – textos. I. Oliveira, Marcela Marabeli Pagano de. (profa. orient.). II. Fernandes, Valentina Marcela Neves. (ilust. capa). III. T.

CDD: B869.3

Ficha catalográfica elaborada por Rafaela Cristina de Jesus – CRB 9/1907

O Colégio Pontagrossense – SEPAM tem a honra de desenvolver junto aos alunos do ensino fundamental – anos finais o projeto literário Coletâneas Sepam, uma iniciativa que busca estimular os discentes à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui habilidades e competências discursivas únicas, as quais podem ser vistas e esmiuçadas no texto, visando, sobretudo, valorizá-las.

Desde 2017, o projeto Coletâneas Sepam integra a disciplina de Produção Textual com escritas multifacetadas e gêneros diversificados. A partir de 2019, a língua inglesa entrou em cena, para enriquecer ainda mais as produções. Com propostas inéditas e criativas, os alunos do 8º e 9º ano compõem um livro duplo, ou seja, com duas vertentes, portando textos distintos, em português e inglês.

Neste projeto, a identidade e a subjetividade dos alunos não estão somente na escrita, mas também nas produções artísticas deles, as quais tornam a obra completa mais vivaz e dialógica tanto para quem produz, quanto para quem recebe a mensagem apresentada. Diante desta missão, as aulas de Arte tornam-se verdadeiros ateliês surpreendentes e comprometidos com a proposta do projeto.

Vale ressaltar que o Coletâneas Sepam corresponde a uma ferramenta pedagógica que visa dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores, sem deixar à margem a essência e a verdade do aluno escritor, assim como os conhecimentos e as experiências de cada um. Estes são fatores preservados durante as várias revisões, externas e internas, as quais são realizadas durante o processo de construção dos materiais.

O compromisso do Coletâneas Sepam e do Colégio Sepam é respeitar o aprendiz escritor e o processo evolutivo dele, dentro e fora da sala de aula, na formação de uma trajetória incomparável.

Convida-se a todos para embarcarem nesta viagem literária e se permitirem explorar outros mundos, tendo como norteadora uma eficaz ferramenta: a leitura.

**Prof. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira**  
*Idealizadora do Projeto em 2017*



## **Equipe realizadora do Projeto Coletâneas SEPAM – 2025**

Prof<sup>a</sup>. Adriana Canavez

Prof<sup>a</sup>. Ana Caroline Cavanhari Neumann

Prof<sup>a</sup>. Ana Rosely Troyner Yamamoto

Prof<sup>a</sup>. Cláudia Regina Mongruel

Prof. Élio Antunes

Prof<sup>a</sup>. Giselle Gehlen

Prof. Jacob Elias Dura Cavagnari

Prof<sup>a</sup>. Jaqueline Maria Zanluchi

Prof<sup>a</sup>. Letícia Araujo Chaves

Prof<sup>a</sup>. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Prof. Matheus Hamberland

Prof. Matheus Segalla Frare

# Prefácio

Todos nós temos uma boa história vivida entre amigos para contar e, muitas vezes, sabemos nos posicionar a partir das nossas experiências no que concerne à amizade. Os alunos do oitavo ano do Colégio Sepam não são diferentes!

Durante as aulas de Produção de Texto do 1º bimestre de 2025, eles tiveram a missão de escrever sobre esse tema e, para isto, precisaram (re)pensar sobre os amigos e os momentos compartilhados com eles; trocaram informações, deram inúmeras gargalhadas entre uma lembrança e outra, sentiram saudades e se emocionaram.

A escrita foi planejada, construída, lapidada e revisada. Como resultado, os nossos escritores apresentaram o retrato das emoções de cada um deles, deixando impresso nas linhas a identidade e a subjetividade que os formaram.

As produções foram individuais e poderiam ser escritas na estrutura de carta aberta ou relato pessoal. Como fonte de conhecimento e motivação, os alunos leram nas aulas de Literatura o romance “Os meninos da rua Paulo”, de Ferenc Molnár, formando uma proposta interdisciplinar enriquecedora para formação ampla e crítica de todos.

Ao longo do bimestre supracitado, conversamos sobre várias amizades e não somente aquelas que estão próximas a nós ou estão na nossa sala de aula; ao contrário, falamos sobre amizade entre irmãos, pais, vizinhos, primos, amigos distantes, amigos de infância, entre outros, o importante foi entender o papel da amizade e a relevância dela para nós. Não obstante, retomamos a ideia de sermos amigos dos nossos amigos, a fim de respeitá-los e cultivá-los junto a nós.

Convido você, leitor, a resgatar as suas histórias de amizade ou a refletir sobre este tema por meio dos textos que compõem esta obra. Desejo que cada página lida seja um desencadeador de fortes emoções.

Boa leitura a todos!

**Marcela Marabeli Pagano de Oliveira**

*Professora de Produção de Texto*



## **CARTA ABERTA ÀS PRIMEIRAS AMIGAS**

Antes de sermos amigos de alguém, precisamos ter certeza de que essa amizade nos faz bem, pois depois, mesmo que essa pessoa esteja nos fazendo mal, é difícil nos distanciarmos já que ela ocupou um espaço no nosso coração.

Nós precisamos saber a diferença entre colega e amigo. O amigo é aquele que cuida, protege, respeita, tem empatia e o mais importante: não tem inveja. Já o colega é aquele que não quer saber de suas opiniões, se você está bem ou mal, não comemora as suas conquistas e não se importa se nos machuca ou não. Mas, por fora, ele parece bom, até conhecê-lo de verdade. Então, cuidado para não fazer a escolha errada.

Acho que a amizade mais pura e sincera que uma pessoa pode ter na vida é a amizade entre mãe e filho(a), nela não há inveja e muito menos ódio.

A minha mãe foi minha primeira melhor amiga. Ela sempre me ajuda quando preciso de algo. Posso contar todos os meus segredos e ela nunca deixará ninguém fazer algo ruim para mim.

Ela me inspira, mas mesmo se eu me esforçar muito, eu nunca conseguirei ser um terço do que ela é. Eu a amo, pois nunca precisei pedir para ser uma boa amiga.

Com carinho,

**Amanda Vettorazzi**

Ponta Grossa, 06 de junho de 2025



## **CANiBAL**

Quando eu estava no quinto ano, a minha turma tinha algumas opções de viagem para formatura: um parque e uma pousada. Como queríamos aproveitar bastante essa formatura, escolhemos a pousada.

A viagem foi muito legal. Brincamos, jogamos e nos divertimos. O local era muito bonito. Havia monitores engraçados e legais. Eles tiveram ideias de brincadeiras ótimas, mas, com certeza, a melhor foi do último dia, chamada Canibal.

A ideia dessa brincadeira surgiu quando estava todo mundo jantando e o monitor falou que tinha uma sugestão de jogo para fazermos de madrugada. A brincadeira funcionava assim: as pessoas da minha turma se separavam em uma pequena floresta, junto da qual havia um parquinho; neste espaço havia seis potes de seis cores de tinta escondidos. Nós tínhamos que achar essas tintas e passar um “risco” no pulso, enquanto alguém fantasiado de “canibal” procurava as pessoas. Caso ele achasse, esconderia em um lugar e apagaria as tintas que a pessoa havia encontrado. Alguém tinha que encontrar essa pessoa para libertá-la do esconderijo e encontrar as tintas novamente.

Deu muito medo, mas foi muito legal. Foi uma viagem marcante com os meus amigos com vários momentos de amizade.

Ana Beatriz Petry Jacomin





## CHURRASCO E PISCINA

Em 2023, uma menina chamada Brenda entrou para minha equipe de natação. Mal sabia eu que ela viraria minha melhor amiga. A primeira vez em que nos falamos foi em um churrasco da equipe quando sentamos uma ao lado da outra para jogarmos Banco Imobiliário e Jogo da Vida. No meio do Jogo da Vida, nós criamos várias piadas internas e tiramos nossa primeira foto juntas.

Todas essas brincadeiras resultaram em várias piadas e momentos bons. Algumas frases marcaram bastante nosso dia e até hoje nos lembramos delas. Quando cheguei lá, só tinha um lugar vago, justo ao lado dela, me sentei ali e começamos as brincadeiras. Ficamos a tarde toda brincando e no final da tarde, quase de noite, eu e a Brenda já estávamos bem próximas e isso nunca mudou até hoje.

Desde aquele dia, eu soube que nossa amizade seria para a vida e para sempre. Ela é uma das pessoas em quem eu mais confio, e espero que nossa amizade se fortaleça. Mesmo com muitas pessoas tentando nos separar, a nossa amizade sempre foi mais forte que tudo isso. Sinto muito orgulho da amizade que construímos. Daqui uns dias, ela fará 15 anos e eu vou discursar na festa. Sinto-me honrada de ter amizades como essa e eu só tenho a agradecer.

Ana Clara Vitorino Domingues



## DESESPERO EM DOSE DUPLA

Em um belo final de semana, eu e minha melhor amiga, a Nai, decidimos que queríamos andar a cavalo, coisa que nós duas amamos. Minha mãe e uma amiga dela iam junto, já que a fazenda era grande e seria perigoso ir apenas nós. Então, fomos arrumar e encilhar os cavalos; depois disso, partimos para essa grande aventura.

O percurso da cavalgada passava pelo “laguinho”, caminho de árvores e MUITA soja. Eu e a Nai adoramos galopar e, por isso, quando achamos um lugar plano, fomos correr. Porém, a Polaca (égua da Nai) era muito rápida e quando corria não parava mais. Ao começarmos a pegar velocidade, a Polaca foi para uma direção oposta à minha e, como a Nai é mais nova do que eu, ela se desesperou e começou a chorar. Minha primeira reação foi voltar e tentar alcançá-la.

Lá estávamos nós duas desesperadas no meio da soja. No final, a Polaca se acalmou e nós voltamos em segurança para casa. Nossa! Que sufoco que nós passamos! Ficou uma lição: nunca mais, nunquinha mesmo, correr com a Polaca em campo aberto.



## O RESGATE

Certa vez, eu estava em Curitiba na casa da avó da minha prima Maria Clara. Nós éramos bem pequenas e eu a chamava de Clarinha - este apelido pegou, portanto nesta história vou chamá-la assim. Eu tinha por volta de 4 anos e ela ia fazer 6. A família da minha prima estava, temporariamente, na casa da avó dela, porque o irmãozinho da Clarinha, o Lorenzo, acabara de nascer e eles precisavam de espaço. Nós fomos visitá-los para conhecê-lo.

Eu e a Clarinha fomos ao quarto de visitas, onde eu e meus pais estávamos dormindo. Lá tinha uma casinha da Barbie e nós duas ficamos brincando. Num determinado momento, a Clarinha teve uma ideia: brincar de dançar, e eu concordei. Pegamos o celular da minha mãe, para colocar as músicas e poder dançarmos.

A Clarinha me disse: “vou fechar a porta para não acordar o Lorenzo”, mas neste momento, ela trancou a porta. Quando fomos sair, a porta não abria. Eu me desesperei e comecei a chorar. Nossos pais vieram correndo, mas não tinha como abrir a porta. Então, eles tiveram que pular a janela para salvar-nos. No final deu tudo certo, eles conseguiram entrar e abrir, para podermos sair.

Nós ficamos bem. Pensando agora, foi uma situação muito engraçada.

Ana Rosa Scoczynski Ribeiro Martins



## A BOLA

Em um dia, no mês de janeiro, eu, meu pai, minha mãe, meu tio, minha tia e minha prima, estávamos indo para Matinhos para assistirmos aos shows que estavam acontecendo.

Até que um dia antes do show, nós decidimos ir jogar vôlei na areia, mas antes, meu tio foi encher a bola. Estava indo tudo certo, até que começou a garoar um pouco, mas continuamos jogando. Em um momento, meu tio foi atacar e meu pai recebeu a bola na manchete, então a capa da bola rasgou, pois ela estava muito cheia, mas continuamos jogando, pois só tinha rasgado um pouco. Quanto mais jogávamos, mais ficava ruim, pois estava chovendo um pouco mais forte e a bola estava muito molhada.

Então meu tio decidiu tirar a capa da bola toda. Quando ele fez isso, o pininho que segura o ar saiu junto, então tivemos que ir para o apartamento. No caminho, meu tio pegou a capa e fez um "chapéu" - ficamos sem bola, mas nos divertimos muito.

Anna Julia Rocco da Silva



ARTUR CATOSSI TEIXEIRA



# **CARTA ABERTA À SOCIEDADE: AH... A AMIZADE!**

A maior faca de dois gumes, a amizade é assim: ou você dá a sorte de ter um amigo que vai junto no caixão com você ou uma amizade falsa que vai fazê-lo chorar por ser rica, inteligente, sociável, artista e outras coisas. Estranho não é? Coisas tão boas sendo criticadas por quem as faz.

Eu já tive sorte e já tive azar, bem mais azar do que sorte, mas fazer o quê? E no final tudo é aprendizado que nos faz acertarmos em cheio na sorte até encontrarmos o real significado de amizade.

E no fim os dias continuam, sem ou com muita pressa pelas amizades de verdade que possam viver com a gente nas experiências, boas ou más, da vida, uma vez que a caminhada fica mais leve com alguém do lado.

**Assinado: Artur Catossi Teixeira**

Ponta Grossa, 08 de abril de 2025



# O MEU MELHOR AMIGO

Tudo começou quando o Bruno foi dormir na minha casa após a Cantata de Natal da minha irmã.

A cantata é um evento anual que acontece em dezembro nas janelas do colégio Sepam.

Neste dia todo, a cidade assiste às crianças cantando músicas de Natal.

Eu e o Bruno estávamos lá, na última apresentação para participar dos eventos.

Durante a tarde, na minha casa, nós brincamos, jogamos Nintendo e andamos de quadriciclo. Aquele dia foi muito legal e divertido, o Bruno é um ótimo amigo.

Nunca vou me esquecer dele, mesmo que a gente brigue.

Breno Zaparoli Batista



# **ViSiTA NA CASA DO BRENO**

No dia 11 de dezembro de 2024, eu estava de boa na sala de estar, até que o Breno me ligou perguntando se eu podia ir na casa dele. Depois de eu insistir um pouco com a minha mãe, ela deixou-me ir lá.

Depois de chegarmos lá no restaurante dele, jogamos Nintendo e fomos comer. Após isso fomos ao condomínio onde fica a casa dele. Jogamos na TV e tomamos sorvete, e depois fomos para a piscina de uma chácara. Brincamos com a irmã dele juntos e, quando estava anoitecendo, voltamos para a casa dele.

Quando chegamos, jogamos mais um pouco, tentamos madrugar, mas o Breno não conseguiu aguentar. Foi um dia legal.

**Bruno Preuss Perinazzo**





CARLOS EDUARDO DE ASSUNÇÃO DE ARAÚJO



# **CARTA ABERTA À SOCIEDADE**

Ter amigos é muito importante desde a pré-escola, ajudando no desenvolvimento social do aluno. Eles ajudam nos momentos mais difíceis, mas também tiram umas risadas nos momentos felizes.

Ter amigos é ter alguém sempre para te proteger, te consolar, te animar e muitas outras coisas. Entretanto, também é necessário ter cuidado ao confiar nos amigos, porque muitos não são amigos de verdade e querem nos fazer mal.

Para achar um amigo verdadeiro não é fácil, mas quando você encontra, pode contar com ele para tudo.

Infelizmente, como todo relacionamento, vocês também podem ter brigas. No entanto, mesmo as piores brigas não podem mudar o sentimento de um para o outro.

A conclusão é que a amizade é extremamente importante nas nossas vidas, uma vez que os amigos estão ao nosso lado nos dias tristes e nos dias felizes. Eu não sei o que seria de mim e do mundo se não existissem amizades, ele ia ser muito sem graça, sem amor. Cuide das suas amizades.

Com a minha amizade!

**Carlos Eduardo de Assunção de Araújo**

Ponta Grossa, 08 de abril de 2025



# **CARTA ABERTA PARA AS IRMÃS E MELHORES AMIGAS**

Queridas, hoje eu escrevo para as melhores pessoas do mundo, as irmãs mais velhas e mais novas.

Ser irmã é amar, dar carinho, cuidar e dar sem pensar que vai receber; é um amor imensurável, maior que o universo, tão grande que eu nem sei descrever.

Quem tem irmão sabe o que é saudade, sabe o que é amor, e o que é felicidade; com um irmão você vive bons momentos e, mesmo nas horas de raiva, vocês sempre se amam. Penso que o irmão comemora as conquistas de você como se fossem dele, e para mim isso é o mais puro amor.

Eu agradeço muito por ter a minha irmã em minha vida. Eu agradeço a todos os irmãos e irmãs do mundo inteiro, vocês são a definição de amor e alegria em pessoa.

Com amor e carinho.

**Catarina Plem**

Ponta Grossa, 02 de abril de 2025



# O BRINQUEDÃO

Na minha casa, com meus primos e amigos Léo, Manu, Ísis, Nanna, Lara, Joaquim e outras crianças ocorreu um acidente, a queda do brinquedão.

Nesse dia seria o chá de bebê da minha prima mais nova. Pensamos que seria legal alugarmos um escorregador inflável, afinal, o que poderia dar errado? Bom, tudo começou quando todas as crianças subiram ao mesmo tempo, mas o brinquedo não tinha capacidade para abrigar todas.

E começou o pesadelo, senti um balanço porque eu estava na ponta e "PAAA!", todas as crianças caindo em cima de mim... Só lembro de dois amigos meus saindo e falando que legal, minha prima gritando, pois estava em pé e foi arremessada no muro, minha tia grávida quebrando um copo para furar o brinquedão já que poderia sufocar alguém.

E é essa história que a gente conta e os adultos têm calafrios.



# UM ANO A MAIS DE FUTEBOL

O ano era dois mil e vinte e quatro, era aniversário do meu primo, foi uma tarde muito divertida, pois os amigos do meu primo são muito gente boa, mas eu tive uma grande surpresa quando cheguei e o meu amigo Lucas estava lá! E tinha até um juiz, mas para ficar mais justo os times, eu fiquei em um time e o Lucas em outro, pois tínhamos onze anos e eles, oito anos.

Provavelmente ficamos umas quatro horas lá, jogamos muito, eu acho que eu nunca tinha suado tanto na minha vida. No meio do jogo, a bola sai para fora, e eu cobro o lateral, passo a bola para meu primo e falo para ele devolver; assim eu pego a bola, e quem está na minha frente era o Lucas e eu dou uma meia lua nele, fazendo uma tabela na parede. Depois eu pego a bola e faço o gol.

No final, eles ganharam de onze a dez, mas nem brigamos, pois já era hora do parabéns; então cantamos, aos poucos todo mundo ia indo embora e a festa ia acabando igual essa história que me traz lembranças, mas infelizmente eu tenho que acabar com ela.



## FUTEBOL NAS FÉRIAS

Em uma tarde ensolarada, estávamos eu, Leonardo, Heitor, Enzo, Lucca, Pedro e Henrique no condomínio do Léo. Fomos juntos passear pelo local até que decidimos brincar de esconde-esconde em um quarteirão. Eu e o Léo havíamos nos escondido na escada de uma casa, já o Enzo se escondeu junto com o Heitor dentro da garagem de uma outra casa, o Lucca se escondeu no mato junto com o Henrique. Pedro foi contar e, quando terminou a contagem, tentou nos encontrar, mas havíamos fugido.

Estávamos na quadra de esportes e começamos a jogar futsal até que o Pedro apareceu e decidiu jogar junto - era gol lá e gol aqui, mas começou a chover e paramos a partida para ficar brincando na água que acumulou na quadra.

No final da tarde, decidimos dar mais uma volta pelo condomínio e encontramos alguns amigos. Junto a eles, decidimos procurar por sapos. Ao encontrá-los na rua, levamos todos ao bosque. Voltamos a casa do Léo, lanchamos e fomos embora.

Christiano Dewulf



## O AP

Essa história ocorreu em um dia superfrio de inverno. Eu estava junto com os meus primos na casa da minha avó, que mora no sítio. Sempre que eu vou para lá, quero fazer o máximo de coisas possíveis, como pescar, catar ovos de galinha, entre outras, bem de criança sem nada para fazer mesmo, sabe?

Nesse dia em específico, acordamos bem cedo para tomar café e ir brincar logo. Enquanto tomávamos café, estávamos discutindo o que fazer, pensamos em ir pescar à tarde depois do almoço, ir na bodega da dona Maria e, a melhor ideia de todas, fazer um “prédio” de bambu no barracão do meu avô.

Terminamos de comer, nos arrumamos e partimos. Primeiro catamos alguns bambus que já estavam no barracão e fomos fechando o chão de cada andar. Pegamos alguns fios de amarrar alho e fomos amarrando um bambu ao outro. Por fim, utilizamos um pedaço de rede de pesca para fazer a cortina.

Ficamos o dia inteiro em função disso, cada um tinha seu andar e tinha que escalar o barracão para chegar no seu. No final da tarde, ficamos aproveitando a vista. Juntos, nos divertimos muito naquele dia e construímos momentos de amizade entre primos, o que é muito legal.

Davi Luiz dos Santos



## **XiXi NA PiScina**

Em um dia quente de novembro, fui ao aniversário do Lorenzo com os meus amigos. Assim que chegamos lá, deixei minha mala no salão de festas e fui brincar com o Davi, o Filipe e o Marcus. Depois de um tempo, percebemos que havia uma piscina exclusiva para moradores e, ignorando todas as regras, pulamos o cercado e entramos.

Brincamos na piscina grande até enjoar e resolvemos ir para a infantil, que estava bem mais quente. Neste momento, o Filipe, só para “zoar”, disse para um homem que havíamos feito xixi na piscina. Rimos muito, mas o homem ficou sério, pegou o celular e começou a tirar fotos. Ele perguntava: “o que vocês fizeram?”

Sem pensar duas vezes, saímos correndo e nos escondemos atrás de um arbusto. Ficamos ali até ele ir embora. Foi muito divertido!





# VELOZES E FURIOSOS

Certo dia, estava no clube Ponta Lagoa com meus primos e meu irmão, enquanto os meus primos, Yuri e Davi, junto com o meu irmão Vitor, estavam andando de bicicleta. Eu e a minha prima, Anie, brincávamos no parquinho.

Segundo os meninos, eles acharam uma “fazenda” com galinhas. Como eu e a minha prima éramos curiosas, pegamos nossas bicicletas e os seguimos para a tal fazenda.

Para chegar lá, tinha uma descida com folhas e troncos de árvores. Em certas situações, não podem deixar uma desastrada com uma bicicleta e este cenário é um exemplo. Eu peguei muita velocidade e iria passar por cima de um tronco, tentei desviar, mas havia outro tronco. Disseram-me que eu voei tipo no filme “Velozes e Furiosos”, para ser igual faltava uma coisa: cair em pé. Eu acabei caindo, ralei meus joelhos e cotovelos para descobrir que a fazenda de galinhas era, na verdade, um campo de placas solares.

Resultado: acabei me machucando por galinhas, as quais, na realidade, eram placas solares. Devo ter marcas até hoje, o que não me faz esquecer essa história de amizade.

Emilly Vitória Messias



## UM AMIGO PARA FESTA

A última vez que vi meu amigo Augusto foi em fevereiro de 2025 num casamento do amigo do meu pai. Durante a cerimônia, ele foi o pajem das alianças junto com outros dois meninos.

Após a cerimônia, o Augusto teria que ficar com os noivos devido à sua função de pajem, o que durou até o jantar. Quando ele começou a perambular pelo salão, eu o convidei para fazer algo, uma vez que foi uma noite chuvosa e a cerimônia era para ser na área externa, mas devido à chuva, a cerimônia foi feita no salão. Neste momento, convidamos outros meninos e começamos a brincar de pega-pega.

Logo, cansamos de fazer aquilo e fomos ao carro do pai do Augusto, para pegar uma bola e jogarmos futebol. Para esta brincadeira, fomos ao local onde seria a cerimônia, caso não estivesse chovendo, dali em diante jogamos até começar a balada, ou seja, a festa de verdade. Acabamos perdendo a valsa dos noivos e um vídeo que havia sido feito para os dois. Não ficamos tristes, porque, com certeza, não seria tão divertido quanto o nosso jogo.

No entanto, conseguimos nos juntar aos homens, a fim de batermos panelas e arrecadarmos dinheiro para lua de mel dos noivos. Quando começou a balada, dançamos as músicas que sabíamos, tomamos drinks sem álcool, tivemos uma aula de dança com meu primo e por volta de uma hora da manhã fomos embora.

Enzo Pissaia Scoss



# O PARQUE DE DIVERSÕES

Em um domingo qualquer de férias, íamos ter um dos melhores dias de nossas vidas em um parque de diversões. Estávamos planejando há um tempo ir ao parque e depois dormir na casa da Catarina.

Quando chegou o dia, todas estavam muito animadas, pois, após muito tempo, conseguiríamos sair todas juntas. Catarina foi buscar cada uma de nós em suas casas, para irmos ao parque. Quando chegamos lá, fomos direto comprar os ingressos, havia algumas pessoas na nossa frente, mas foi rápido. Fomos em uns cinco brinquedos e foi bem legal. Depois fomos para uma creperia comer, pois estávamos com muita fome - comemos e pagamos.

Fomos para a casa da Catarina e começamos a decidir onde cada uma iria dormir. Eu, a Isa e a Barreto fomos dormir na sala e as outras meninas no quarto. As meninas foram para o quarto “dormir” e eu, a Isa e a Lavi começamos a conversar sobre “jogos vorazes” até que dormimos. No outro dia, acordamos, tomamos café e fomos embora aos poucos certos de que a nossa amizade estava bem mais forte.



## CINEMA DE CONVERSA

Esses dias, eu e meus amigos Kanawat, Luís e Vitor marcamos de ir ao cinema assistir ao filme "Mufasa" que estreava no cinema.

Chegamos no shopping e ficamos passeando por lá, conversando, observando lojas esportivas, e claro, nos divertindo. Antes de o filme começar, já fomos comprando todas as coisas necessárias como pipoca, doces, bebidas, etc.

Chegamos na sala e fomos procurar os nossos assentos. O filme começou e tudo estava ocorrendo bem, tirando a parte que o Vitor não parava de comer e mastigar com a boca aberta a sessão inteira. O filme ia passando e eu e meus amigos ficávamos mais conversando do que prestando atenção no filme. Eu me senti um pouco envergonhado de sermos os únicos que estavam falando na sala e, por isso, fiquei pensando "uma hora a casa vai cair".

Já estava no final do filme, quando do nada uma adolescente barraqueira mandou que eu e meus amigos calássemos a boca. Meu amigo Luis falou "Ninguém está falando aqui não". E todo o final do filme se tornou esse "bate boca" do Luís com ela.



# UMA VIAGEM INCRÍVEL

No mês de agosto de 2024, um grupo de amigos, filhos e pais decidiram viajar para um resort chamado Fazenda Park.

Quando cheguei lá junto com a minha família, todos estavam na piscina se divertindo, então decidi entrar também. Depois de um tempo conversando, tomei meu primeiro sorvete e percebi que tinha um tobogã ao lado da piscina. Como já estava noite, haviam fechado, mas mesmo assim entramos escondidos e, felizmente, o “tio” não descobriu. Saímos de lá, voltamos para o quarto, tomamos banho e fomos jantar.

No dia seguinte, acordamos cedo para tomar café da manhã e fomos à piscina e passamos a tarde inteira na água. Depois jogamos futebol e andamos de bike. Chegando a noite, nos arrumamos para a festa junina e fizemos as brincadeiras do evento. Ficamos até umas duas da manhã acordados, brincando e nos divertindo.

No dia seguinte, fomos embora.

Gabriel Zanoni da Matta



# UMA BOA MEMÓRIA

Ainda em Ponta Grossa, eu e meu pai levantamos cedo e já fomos para uma padaria bem antiga. Dois mistos-quentes e dois cafés, um preto e um com leite, depois uma bala para seguir viagem.

Vimos conversando por todo o trajeto, de Ponta Grossa a Curitiba, falando sobre todos os assuntos possíveis.

Ao chegarmos na cidade, percebemos que estava superlotada, mas mesmo assim encontramos um estacionamento bem perto do local que seria o Showroom da Red Bull Racing.

Após andarmos muito, encontramos um local na frente do telão, então, ficamos lá mesmo, esperando o horário para o evento começar. Quando o carro começou a acelerar, ficamos chocados por conta do som absurdamente alto. Passadas duas horas de seu início, começou a chover, porém só eu tinha capa de chuva, então meu pai se molhou muito.

Quando o evento acabou, fomos ao shopping comprar meias e roupas, pois as nossas estavam encharcadas.

Apesar de tudo, foi um dos melhores dias da minha vida. Obrigada por todos os momentos incríveis, pai! Eu te amo muito!

Gabriela Modesto Silva Gubert



## A BICICLETA

Em um dia durante a pandemia, eu estava na fazenda com minha amiga Ana Júlia sem nada para fazer. Como estávamos entediadas, decidimos andar de bicicleta, porém a minha estava sem freio e tinha uma descida na estrada. Estava tudo bem até o final da ladeira, onde perdi o controle da bicicleta e caí, arrastando o rosto no chão de terra e me ralei toda, machuquei meu rosto, pernas e cotovelo e pedras entraram nos machucados dos meus dedos. Ana Júlia ficou pálida ao ver tanto sangue, correu para chamar minha irmã mais velha que quando me viu entrou em desespero sem saber o que fazer, porque minha mãe não estava em casa. Depois de lavar meus machucados, a Ana Júlia se sentiu culpada, mas depois que conversei com ela ficou tudo bem.

Contei essa história porque a Ana Júlia é minha melhor amiga e sempre estive comigo em todos os momentos da minha vida, sejam felizes ou não - ela é e sempre será muito especial para mim.

Gabrielle Laudares Esteves



## O POP iT

Eu e a Malu nos conhecemos há sete anos, porém viramos melhores amigas somente ano passado. Éramos meio que “inimigas”. Entre esses anos de ódio, tivemos várias histórias engraçadas, e uma delas é a história do “pop it”.

Em 2020/2021, estava na época dos “fidgets toys” e todo mundo queria, meu aniversário tinha sido há umas duas semanas atrás, mas pedi esses brinquedos para minha mãe e ela comprou.

Nesse dia, eu acabei não levando o brinquedo para escola, mas a Malu levou e ela emprestou para várias pessoas, inclusive para mim. Como eu forcei o brinquedo, ele, dito e feito, ficou rasgado! Tentei colar de todas as formas possíveis, mas o brinquedo era de silicone e nada dava certo. Neste momento, ela pediu de volta e todos começaram a nos encarar, pois eu estava branca e ela vermelha de raiva.

Como eu disse, há alguns dias tinha sido meu aniversário e eu ganhei o brinquedo novinho. A Malu me levou para a coordenação, para falar que eu tinha que comprar outro. Quando cheguei em casa, estraguei o meu de propósito e mandei uma foto para ela. No fim, meu plano não deu certo. Estraguei o meu e, de qualquer jeito, tive que dar um novo para ela, um brinquedo quebrado e sujo! É que sujei de farinha com água e esperei secar para entregá-lo.

E agora damos risada, mas antes morríamos de raiva!

Gabryella Donadello Gava de Mello





GABRYELLE VALENTINA GALO ANTUNES DOS SANTOS



## O BRINQUEDÃO

Em um dia, no colégio, eu e minha amiga Cássia estávamos indo ao parquinho. Chegando lá, nós saímos correndo por tudo, fomos à areia e jogamos areia uma na outra, depois fomos ao brinquedão - sempre que íamos lá eu fingia que estava entalada na ponte.

A Cássia me “salvava”, mas neste dia foi diferente. Quando ela foi me ajudar, começou a puxar minha perna e foi andando para trás e atrás dela tinha um buraco. De repente a Cássia caiu e eu só me lembro de ver as pernas dela para cima; neste momento, nós duas tivemos uma crise de riso.

Quando eu ajudei a minha amiga sair de lá, ela me fez a seguinte pergunta: “como você saiu daí?” Rapidamente, eu sai correndo de perto dela. Essa história simboliza uma recordação muito legal de amizade na escola.



## **CARTA ABERTA ÀS MINHAS AMIGAS DE VERDADE**

Nesta carta vou falar sobre as minhas melhores amigas, minha mãe e minha avó. Elas são inexplicáveis! Eu as amo, porque elas me acolhem e também me dão bronca, se for preciso.

Com elas, eu posso contar tudo sobre a minha vida, afinal elas são minhas melhores amigas e melhores amigas sempre acolhem.

A amizade não se constrói apenas com pessoas que entram na sua vida, na escola ou no trabalho, mas também podem existir na sua vida desde quando você nasce, como os pais e avós.

As melhores amizades não incluem só carinho, há conversas sinceras que nos ajudam a crescer e sermos pessoas melhores, sabendo que quem está chamando a nossa atenção são aquelas que nos amam tanto. Isto é amizade e amor de verdade! Quando minha mãe briga comigo, a minha avó me defende, no entanto, quando eu estou realmente errada, a minha avó me dá bronca também. Vivemos uma cumplicidade diária, que aumenta cada dia mais os nossos laços de amizade e de amor.

Que bom viver isso com vocês, avó e mãe. Obrigada!

Com carinho!

**Giovanna Vieira Labres de Melo**

Ponta Grossa, 08 de abril de 2025



## O TREINO

Era um dia ensolarado, mais um dia de treino. Eu e o meu amigo Chris fomos jogar basquete na LDPG; lá, começamos os exercícios com muitas gargalhadas dentro do nosso grupinho, mas o nosso treinador não gostou e, para nos punir logo no início do treino, pediu para que repetíssemos os exercícios.

Com obediência, tivemos que repetir, mas agora de forma séria e comprometida. Fizemos tudo certo e fomos aprovados pelo treinador. Na sequência, o treinador passou outros exercícios, os quais foram bem legais, porque montamos um trio: eu, o Chris e o Gabriel, juntos, fizemos uma jogada que se chama “oito”.

O nosso professor, após os exercícios, nos chamou para fazermos o coletivo. Eu e o Chris ficamos no mesmo time que ganhou a partida. Neste momento, treinamos jogadas lindas, a fim de ganharmos mais jogos no futuro.



## **MINHA MELHOR AMIZADE**

Em 2024, no ano passado, eu fui convidado para ir na casa do meu melhor amigo, o Leonardo; lá eu me diverti um monte, brincamos de futebol e de vôlei de areia.

Quando estava chegando a hora de eu ir embora, meu amigo me convenceu a posar na casa dele e claro que aceitei, e a mãe dele também deixou, daí fizemos muitas bagunças, assistimos a um filme, até que chegou a hora de dormir.

Quando fomos dormir, passamos horas e horas conversando sobre vários assuntos legais, até que pegamos no sono e dormimos; no outro dia quando acordamos, fomos cedo na quadra jogar bola e assim o tempo foi passando.

Heitor Kobener Malaquias



# FUJONAS SALTITANTES

Em um dos dias mais especiais do mundo, dezenove de julho, o aniversário de uma das minhas melhores amigas, a Clara. Fomos ao shopping para comemorar, ver o filme "Meu malvado favorito 4". Estávamos eu, a Paula, Laura P., Laura F. e ,obviamente, a Clara.

Depois do filme, fomos jantar no Madero. Lá, comemos e fofocamos muito, não me lembro muito bem, mas acho que comi macarrão e brigadeiro de sobremesa. Logo após, a Paula foi embora, pois os pais da Clara e da Paula eram muito amigos, então estavam lá no Madero também. Depois de comermos, a mãe da Clara deixou a gente passear pelo shopping, estávamos andando até que eu e a Laura F. saímos enganchadas uma na outra, saltitando de um lado para o outro, mas vimos que estávamos muito distantes dela e decidimos fugir.

No meio dessa fuga, encontramos...a minha mãe, PAMPAMPAMPAM! e a minha irmã também, que estavam fazendo compras. Começamos a conversar, ela me perguntou se a Clara gostou do presente - era um kit do Boticário e um buquê de flores, estilo Bruno Mars - porém no meio da conversa, nós vimos a Clara e a Laura P. e saímos correndo. Depois de muita luta, elas nos alcançaram e a Clara me xingou muito, enfim. Acho que o carro foi uma das melhores partes, tocamos o Bonde do Tigrão e quase caímos numa blitz, sorte que tinha um carrão na nossa frente, não lembro a marca, mas deveria ser uma Porsche, Mercedes ou até uma BMW. A tia passou casa por casa e a minha foi a última. Despedi-me da minha amiga e entrei em casa com uma cachorra pulando nos meus pés.

Helena Rauber Borges





HELOISA MARTINI



# **CARTA ABERTA PARA A MELHOR AMIGA DE TODAS**

Eu escrevo este texto a fim de demonstrar o meu amor por você e afirmar como você é especial para mim. Eu te amo muito.

Mãe, você é minha amizade favorita, minha melhor amiga. Com você, eu não tenho nenhuma preocupação relacionada à amizade, porque eu sei que jamais vou perdê-la. Sempre seremos amigas. Você já fez muitas coisas boas por mim e pode ter certeza de que vou retribuir todo o seu carinho.

Mãe, você é a melhor amiga que eu poderia ter. Eu tenho muitos amigos, mas nenhum é como você e nenhuma amizade é como a nossa. Embora eu tenha vários amigos, como eu já disse, e seja bem difícil escolher apenas um deles, eu gosto muito de todos e valorizo cada um, mas você é aquela que se destaca no meu coração, porque é a minha melhor amiga, minha mãe e uma ótima companhia.

Obrigada pelo seu amor.

Com carinho

**Heloisa Martini**

Ponta Grossa, 08 de abril de 2025





# **CARTA ABERTA AOS IRMÃOS AMIGOS**

Hoje escrevo esta carta ao meu irmão e à minha irmã. Por quê? Se eu tivesse mil chances de escolher meus irmãos, em todas eu escolheria a eles.

Amizades são muito importantes, porém a principal e mais importante é a amizade entre irmãos. Você sabe que eles sempre estarão ao seu lado apoiando você, e muito, eles são os únicos que em momento algum vão querer machucá-lo. Podemos brigar, porém nossa amizade é mais importante e sempre nos resolvemos em poucos segundos.

Não importa o que aconteça, sempre estamos unidos e amigos.

Por isso esta carta é um agradecimento, a tudo o que eles já fizeram por mim e sei que vão fazer, nossa amizade continua nos bons e maus momentos, não sei o que eu seria sem eles ou sem a amizade deles.

Tomara que a nossa amizade sempre se fortaleça.

**Heloiza Chaves Domingues**

Ponta Grossa, 18 de março de 2025



HENRIQUE MATHIEL CORRÊA HONESKO



## **NARIZ QUEBRADO**

Era quinta-feira, final de 2023, estávamos esperando a última professora do dia chegar, para dar sua aula. Todos os colegas estavam fora da sala, tomando um ar e bebendo água tranquilamente.

A professora finalmente chegou e sentou em sua mesa. Enquanto isso, o meu amigo Pedrollo bebia água lá fora e eu voltava à sala - foi quando ele correu para conseguir entrar rapidamente; neste momento, eu me virei para chamá-lo e meu queixo bateu no nariz dele. Só vi meu amigo no chão, gritando com o nariz sangrando. Logo, o diretor e a professora foram socorrê-lo. À tarde, eu estava preocupado com o meu amigo e decidi pedir desculpas para ele via Whatsapp. Ele aceitou tranquilamente, falando que foi sem querer e estava tudo bem.

Uma semana depois, Pedrollo viajou para São Paulo, a fim de fazer uma cirurgia no nariz; após ele voltar, eu pedi desculpas novamente e seguimos o dia rindo e brincando com os nossos amigos. Ao final do dia, encontrei os pais dele e conversamos sobre o ocorrido e concordamos que foi um acidente.

**Henrique Mathiel Corrêa Honesko**



## CAVALGADA

Um dia eu fui para a fazenda dos meus amigos. Nós queríamos muito andar a cavalo cedo, então a dona da fazenda foi pedir para o cuidador de cavalos colocar a sela nos cavalos. Quando ele subiu com os cavalos, foi ensinar a montar, porém eu e a Lika (dona da fazenda), já sabíamos montar, então ficamos esperando e tomando chimarrão.

Quando eles finalmente entenderam como montar, nós saímos e fomos devagarinho para acompanhá-los. Quando nós já estávamos longe, eu os desafiei a disparar com os cavalos e eu saí na frente e deixei todos para trás, então nós voltamos para a fazenda bem tarde. Quando eu fui ver no relógio tinha marcado 21 km e eu fiquei chocada.

Então tomei banho e fui dormir, pois no outro dia cedo nós iríamos montar novamente. No outro dia, eram cinco horas da manhã e nós já estávamos na cavalgada novamente, e de repente começou a chover e nós voltamos correndo para a fazenda. Quando chegamos lá, eu pulei na piscina cheia de barro e de calça jeans e botina.



## **IRMÃS GÊMEAS**

Em julho de 2024, eu e minha família fomos viajar para Pernambuco e no voo para chegar lá, eu, meu irmão e minha prima Laura, que considero ser minha melhor amiga desde sempre, estávamos sentados juntos na mesma fileira. Perto de nós, havia uma mulher, um idoso e uma criança pequena.

No meio do voo, enquanto nós três estávamos conversando, a mulher da nossa frente olhou para trás e perguntou se eu e a minha prima éramos gêmeas e se ela poderia tirar uma foto nossa, para enviar para as filhas gêmeas dela, Amanda e Clara.

Eu e minha prima, totalmente confusas, decidimos falar que realmente éramos irmãs gêmeas e a deixamos tirar a foto. Depois desse momento muito estranho, eu e a minha prima decidimos que iríamos fingir que éramos irmãs gêmeas e que ambas tínhamos treze anos, mesmo eu tendo doze e ela quinze, na época.

Nosso “plano” acabou dando muito certo e todos acreditaram que éramos irmãs gêmeas e essa nossa “mentirinha” acabou gerando muitas risadas e deixando a viagem ainda mais inesquecível.

**Isadora Delezuk Wosniacki**





JING BIN CHEN



# UMA TARDE COM OS MEUS AMIGOS

Tudo começou como uma tarde tranquila, na casa do Davi, um dos meus amigos que estavam no meu grupo de um trabalho de artes sobre "stop motion". Depois que já tínhamos terminado por volta de umas 15 horas da tarde, entramos na piscina onde foi muito legal.

Estávamos relaxando na piscina, a mãe do nosso amigo nos chamou para lancharmos e assim que terminamos descemos para um campinho onde começamos a brincar de pique-esconde e corremos até que sentimos falta de alguém e vimos que o Lorenzo estava no banheiro, mas não era um banheiro de meninos, ele entrou no banheiro das meninas.

Isso foi bem engraçado porque não tinha sinalização de ser um banheiro de menina ou menino. Depois de brincar bastante, voltamos para a casa do Davi, para ajudar a organizar as coisas. Enquanto nós estávamos colocando a lona da piscina, um amigo chamado Marcus foi empurrado dentro da piscina e foi muito legal, pois ele não estava preparado e assim acabou nosso dia, com todo mundo indo embora.

Jing Bin Chen



## A FOGUEIRA

Foi em uma sexta-feira, no sexto ano, quando uma bolinha de papel rolou debaixo da minha carteira. Desamassei a bolinha e tinha escrito: "Quer posar na minha casa amanhã?" Fiquei desconfiado e só pelo tamanho da letra sabia que era do Eduardo.

Em casa, falei com minha mãe, ela deixou e foi falar com a mãe dele. No outro dia cedo, minha mãe me acordou para ir na casa do Eduardo. Cheguei lá, ele me atendeu e fomos jogar videogame. Estávamos jogando quando ele deu a ideia de fazermos uma fogueira lá na chácara. Pegamos o carrinho de lenha para fazermos o fogo. Acendemos e ficamos um pouco lá.

Já estava de tarde e ele quis fritar um ovo. Fomos até a casa dele, pegamos o necessário e voltamos. Quando nós chegamos, o fogo tinha se espalhado muito e fomos atrás de água, jogar terra, pisar, etc. Até que conseguimos apagar. Em volta tinha ficado lama por causa da água, e começamos a escorregar, jogando lama um no outro. Quando anoiteceu, tivemos que voltar só de cueca para casa e a mãe dele ficou um pouco brava. E assim foi o dia, na loucura.

João Vicente de Oliveira





# **CARTA ABERTA ÀS AMIGAS BAILARINAS**

O sentimento de fazer o que eu amo com vocês ao meu lado é inexplicavelmente bom. No palco percebo que vocês me fazem diferente, em meio de tantas barras e diagonais cansativas, cada gota de suor vale por estar com vocês. Nos altos e baixos da vida, vocês me guiam.

Desde o momento em que coloco a sapatilha até o momento que saio da sala, vocês estão lá, reconhecendo meus erros e acertos. Simplesmente amo estar com vocês.

Não é só um nome bordado em minha roupa, é minha família! É entrar num ônibus e embarcar em um novo destino, para mostrar o que somos.

Independente de quantas vidas eu tiver, escolherei mil vezes vocês. Vocês são casa, aconchego e segurança para o meu coração.

Obrigada por partilharem suas vidas comigo, e no final do dia quem realmente importa são vocês!

A palavra é gratidão!

**Larissa Ribeiro Mauro**

Ponta Grossa, 18 de março de 2025



## COMO TUDO COMEÇOU

Tudo começou no Infantil. Éramos apenas a turma A, mas para a gente não era apenas uma turma de amigos, mas uma conexão indescritível. Não eram apenas amizades, mas laços intermináveis. Amizade entre nós e pais amigos, dispostos e animados.

Nem parece, porque o tempo passa rápido, e são mais de dez anos de amizade. Lembro-me bem de desde os abraços coletivos quando alguém do Paralelos abria a porta da sala do infantil A, até as viagens mais incríveis. Brigas aconteceram, discussões também, mas os churrascos nunca deixaram de acontecer.

Cada viagem, cada festa, cada churrasco, cada abraço, cada pessoa, sempre vão estar comigo, na memória ou no coração. Ninguém entende essa sensação, a sensação incrível de ser de verdade Paralelos. É inexplicável, não tem como dizer em palavras o quanto nós amamos esse grupo, o quanto é bom ir num churrasco, em uma viagem, ou até mesmo dar boas risadas com o Paralelos.

Laura Deschk Lisboa



# UMA MEMÓRIA INESQUECÍVEL

Um dia, eu e mais três amigas estávamos voltando para a sala de aula, depois que o lanche tinha acabado.

Eu estava com a Helena andando com os braços enganchados, enquanto a Clara e a Laura estavam andando mais na frente com os braços enganchados também. Eu lembro perfeitamente das duas caindo no chão em câmera lenta. A Clara conta que ela tentou passar rasteira na Laura e no final, as duas caíram.

Eu e a Helena choramos de rir neste dia. Toda vez que eu me lembro disso , eu rio e faço questão de lembrá-las disso. É uma das minhas memórias favoritas e impossível de esquecer.

Laura Ferreira Himenes





## **AFF, ONDE EU ERREI?**

Eu não vou contar só uma história, na verdade, será um compilado delas, de como eu conheci cada “mal amada”.

A primeira de todas foi a Clara, eu nasci e ela já estava lá, quase literalmente, pois, quando eu tinha uns 10-11 meses, eu e ela fomos a uma festa. Desde aquele dia fomos conhecidas, depois amigas e mais depois ainda melhores amigas, já a aturo a quase 12 anos!

Quando me mudei para o Sepam, fui ao 1º D, onde a Clara estudava e uma outra menina chamada Laura também. Nos primeiros anos, não éramos próximas, mas após um tempo, viramos amigas; não me pergunte como, eu também não lembro (risos) muito menos elas.

A Helena e eu nos conhecemos desde que ela entrou no 4º ano. Eu me lembro de pensar e falar “Ela é estranha, em um sentido bom!” Então quis ser sua amiga, e sou.

Sinceramente, não acho que errei em ser amiga de nenhuma delas, é meio vergonhoso mas amo vocês, AFF...

**Laura Peres Cavalheiro**



## O COMEÇO...

No ano de 2013, um ciclo de amizades começou. Entrei no Sepam e ainda não sabia o que estava por vir. No decorrer dos anos nossa turma foi ficando mais unida e os pais mais amigos. Então em 2015 formou os Paralelos, que significa "juntos para sempre".

Isso foi o melhor que fizeram, mas, como nada é perfeito, alguns saíram da escola, porém isso não influenciou muito tanto que continuamos com a amizade.

Nos anos de 2019 e 2020, começaram as viagens, churrascos e amigos secretos. Porém, em 2019, começou a COVID-19. Não estávamos tão preocupados, pois não tinha chegado no Brasil, mas começou a expandir no ano de 2020 e tivemos que parar de nos encontrar com frequência. Mas nada parou a amizade, ela continuou firme e forte. Quando a COVID acabou, começamos a nos encontrar de novo, só que com menos frequência do que antes.

Nos dias de hoje, fazemos uma viagem todo ano, churrascos todo mês e amigos secretos todo final de ano.

Acho que essa amizade vai durar para sempre e espero que nada nem ninguém a estrague.

Laura Zanoni da Matta



# **CARTA ABERTA AOS AMIGOS**

Aqui eu deixo todos os meus sentimentos para meus melhores amigos, minha segunda família. Lembro como se fosse ontem, nós, sentados na sala de aula, em uma quarta-feira "qualquer", tocando o terror na aula de matemática.

Agora me pego pensando, que deveria ter dado muito mais valor a vocês, a todas as nossas conversas, risadas, o grupo da sala lotado de mensagem todas as tardes, realmente eu deveria ter lido todas elas.

Sinto falta da nossa união, da nossa vontade de vencer o Jispam, que nunca acontecia, realmente eu reclamava muito, tendo tudo, o dia a dia com vocês era muito mais feliz. Bem que falam, a gente só dá valor quando perde.

De coração, espero que um dia tudo volte a ser como antes, nós todos os dias juntos dando muita risada.

Eu sinto muita falta de vocês, e podem ter certeza de que têm um lugar guardado no meu coração.

**Lavínia Haas Ronchi**

Ponta Grossa, 18 de março de 2025



# UM ANO NOVO INCOMUM

Fui passar o ano novo na praia e no dia 02 do ano novo, fomos andar de barco do meu padrinho. Eu e as meninas fomos na proa do barco, mesmo todos falando para não irmos por conta do vento, mas fomos mesmo assim.

A gente foi até a Baía de Guaratuba e o barco estava bem rápido e ele deu pulos. A minha amiga falou “imagina se a gente cai” e não deu outra, a próxima onda veio, eu pisquei e estava caída no mar com muita dor, sem conseguir mexer as pernas. O barco tinha batido em um banco de areia e estavam todas as meninas em cima do banco de areia. O barco foi desencalhado e voltamos a terra firme. Chamaram a ambulância com todas chorando.

Quando cheguei, o hospital estava lotado e demoramos bastante para fazermos o raio-X e as meninas ali do meu lado, mesmo que também estivessem com dor. Elas foram antes no raio-X. Chegou minha vez e falaram que eu não tinha quebrado nada, achamos estranho.

Com todo mundo no aguardo para ir para casa, preferimos esperar o outro dia. As meninas me levaram de cadeira de rodas até eu ir embora. Chegando em Ponta Grossa, fomos ao médico e eu tinha fraturado uma vértebra da coluna e o cóccix. Mas eu levei uma lição com isso: soube quem realmente se importa e isso me uniu mais ainda com elas.

Lavínia Panichi Santos





## DA SINUCA AO HOSPITAL

Em 2022, convidei minha melhor amiga para dormir na minha casa. Estava tudo indo bem até a minha outra amiga decidir se juntar a nós. Na hora fiquei com ciúmes, mas confesso que foi legal. Depois de um longo dia, fomos dormir.

Quando amanheceu, meu pai perguntou se a gente queria jogar sinuca e nós aceitamos. No começo, estávamos jogando por diversão, mas depois o jogo começou a ficar sério. Quando fui comemorar minha vitória, o taco de sinuca atingiu meu olho. Com isso, tive que ir ao hospital.

Estava com muito medo e dor. Ao mesmo tempo que eu queria voltar para casa, fiquei triste por ter perdido a partida. Depois do ocorrido, nunca mais joguei sinuca.

Lavínia Philipovsky Manique Barreto



# SETE PIÁS E UMA VIAGEM

Certo dia, em outubro do ano passado, aconteceu a viagem escolar para o maior hotel da América Latina, o Carroção, em São Paulo. Da minha turma, fomos eu e mais seis amigos. A viagem foi de ônibus e durou sete horas. Imaginem sete meninos dentro de um ônibus por horas e horas seguidas.

Fomos liberados mais cedo da escola naquele dia, porque logo após o almoço partiríamos rumo a São Paulo. No ônibus, nossa diversão era desenhar, jogar Truco, jogar no celular, entre outras atividades. No entanto, logo cansamos e ativamos o nosso espírito de piá, que consiste em achar algo para fazer quando não tem nada para fazer. Começamos, então, a prender de brincadeira gente no banheiro, brincar de pega-pega, vôlei com o lixo, jogar água um nos outros e, claro, comer.

Chegando lá, nós ficamos encantados com a estrutura do lugar, como aventura nas piscinas quentes da caverna, onde dois amigos bateram o recorde de descidas no toboágua; conhecemos o Balú, um homem das cavernas muito gente boa e um jato d'água que saía do chão, etc. Claro que deixamos nossa marca, "humilhamos" as outras escolas no futebol e no tênis de mesa, pegamos um jacaré bebê, perdemos uma mochila, porque jogaram no vaso que tinha algo não agradável dentro, e outras coisas mais.

Enfim, foi uma aventura histórica, não somente pela estrutura, mas por estar junto com os meus amigos e descobrir as aventuras da vida juntos, vivendo rituais malucos, como derrubar alguma bebida nas refeições. Sou muito grato de ter os meus amigos e estarmos sempre juntos.

Leonardo Guimarães de Almeida



## O CABELEIREIRO MALUCO

Entrei no Colégio Sepam quando eu tinha cinco anos e fui para o Infantil V. Sem dúvidas, eu amo este colégio, porque foi onde encontrei minhas melhores amigas e criei memórias muito boas.

Em uma quarta-feira após uma aula de ginástica, minha mãe não pode me buscar, então minha amiga Ana Rosa me deu uma carona e a Sofia estava junto com ela.

Neste dia, Ana iria cortar o cabelo em um salão de princesas, enquanto isso eu e a Sofia ficaríamos nos maquiando. Já no salão, encontramos uma boneca e fizemos um penteado nela, depois uma maquiagem. Escondemos a boneca para que a Ana não visse e brigasse conosco. Quando a cabeleireira cortou o cabelo da Ana, fizemos um photoshop na foto dela como se o cabelo estivesse bem curto, por isso ela ficou muito brava e chateada. Pior foi quando ela descobriu que eu e a Sofia havíamos maquiado a boneca do salão com uma maquiagem aterrorizante. Neste momento a Ana começou a chorar, porque ela acreditava que nunca mais poderia entrar naquele salão, uma vez que pintamos a boneca.

Esta história foi muito divertida. E tudo acabou bem.

**Lorena Bentivenha Assis**



## **A CORRERIA ENGRAÇADA**

Hoje, vou contar uma história que aconteceu comigo e com meus amigos. Uma vez, estávamos na escola à tarde, quando um dos meus amigos teve a ideia brilhante de sair da escola para comer algo. Todos concordaram, mas, quando saímos do colégio, já começou a dar tudo errado, era gente correndo, tropeçando, caindo e etc.

Quando chegamos no estabelecimento, comemos, brincamos e jogamos no celular. Estávamos saindo do lugar quando de repente, meu amigo viu uma casa com campainha e pensou em tocar; quando todos perceberam a ideia, era tarde demais.

Meu amigo olhou para a casa, sem pensar duas vezes, apertou a campainha e nós saímos correndo. Quando estávamos correndo, eu tropecei em uma pedra e ralei meu joelho. Eu e meus amigos, ao chegarmos no colégio, começamos a rir deste momento.

**Lorenzo Endler Horst**



LORENZO JAN VAN SANTEN SENCHECHEM



# **A NOVA INTEGRANTE DA FAMÍLIA**

Certo dia eu estava brincando com o meu irmão no quintal de casa e meu pai nos chamou até o carro.

Quando nós entramos, meu pai colocou um endereço que não conhecíamos no GPS. Durante o trajeto, ficamos brincando no carro e depois de um tempo chegamos. Era um canil. Meu pai me chamou para entrar e ver a cadela que iríamos adotar - ela era preta com manchas marrom, da raça Dachshund.

Depois voltamos para o carro, para escolher o nome da nova integrante da família. Decidimos que seria Luna. Voltamos para casa e brincamos a tarde toda com a Luna, nossa mais nova amiga.

**Lorenzo Jan Van Santen Senchechem**



## **MINHA AMIZADE NO ESPORTE**

Ano passado, eu estava me preparando para a terceira fase do paranaense de futsal em Toledo. Ainda em Ponta Grossa, antes da viagem, separamos quem iria ficar em cada carro. No carro do meu pai, estávamos meu pai, eu, o Arthur, o João e o Filipe. No meio da viagem, um caminhão tinha se acidentado com uma moto, o que nos atrasou pelo menos duas horas e, neste tempo, pegamos uma bola e ficamos jogando “altinha”.

Um dia antes do nosso jogo, chegamos ao hotel às 22 horas e não havíamos jogado ainda. Pela manhã, ganhamos o jogo de 1 a 3, à tarde ficamos jogando sinuca e baralho no hotel. À noite, perdemos a partida de 3 a 0, mas o time deles era um dos melhores times do Paraná. Neste dia, jantamos churrasco, assado pelo pai do Gabriel e entramos na piscina.

No nosso último dia, minha equipe tinha que ganhar o jogo senão seríamos eliminados do campeonato. Antes do jogo, minha família, que mora na região, apareceu para assistir a ele. No final da partida, estávamos perdendo de 2 a 4, até que o Tanabe fez um gol com sua perna ruim e colocou a gente novamente. Faltando quatro segundos para partida acabar, eles fizeram uma falta na entrada da área. O Guilherme chutou a bola, o que virou o jogo nos últimos momentos. Tenho certeza de que a amizade foi um dos principais fatores para mantermos juntos e não desistirmos de virar o jogo.

**Luan Patrick dos Santos Pruencio**



## AMiZADES

As amizades são as pessoas mais próximas a você, que têm interesses semelhantes ao seu e com quem você conversa mais. Tenho muitos amigos, alguns dessa escola e outros não. Tenho mais amigos da minha antiga escola. Eu gosto de jogar jogos online e conversar com eles.

Tenho uma amiga de infância, que estuda na minha antiga escola. Nós nos conhecemos melhor durante o terceiro ano, porque temos os mesmos gostos: jogamos Roblox juntos.

Algumas amizades duram para sempre, outras não. Algumas duram pouco. Outras são amizades fortes mesmo não conversando sempre e outras são amizades francas, mesmo conversando toda hora. O que importa é que devemos aproveitar ao máximo as nossas amizades, nos momentos bons e nos ruins, a fim de poder ajudar o nosso amigo a superá-los.

Eu e minha amiga da outra escola conversamos pelas redes sociais, mas não com tanta frequência como antes. Minha amiga recentemente perdeu o seu animal de estimação e ajudei a acalmá-la.

Amizade não é com quem você passa mais tempo, amizade é com aquela pessoa em quem você confia mais e passa os melhores momentos juntos.

Lucas Manfron Vaz





LUCAS DOGLITSCH ROZA PEREIRA



## **FESTA DO PIJAMA**

Quando eu e meus amigos iniciamos o sexto ano no Sepam, fomos convidados para uma festa do pijama no início do mês de março (07, num sábado). Eram uns 8 meninos: Lucas, Marco, Marcus, Horst, Van, Guga, Emanuel e o Christiano, o dono da casa.

Nós nos divertimos muito. Brincamos, jogamos games, comemos, dormimos e o principal: jogamos tênis de mesa. Foram jogadas muitas partidas, ganhei umas, perdi outras, mas o que valeu mesmo foi a diversão. No outro dia, tomamos café e continuamos a brincar, porém infelizmente já estava quase na hora de ir para casa.

Essa foi uma das melhores noites da minha vida. Lembro até hoje de cada momento deste dia que envolveu, principalmente, muita amizade, diversão e alegria. Espero ter muito mais noites como essa: noites inesquecíveis!

**Lucas Poglitsch Roza Pereira**





LUCCA PEDROLLO



# HENRIQUE E O CORRIMÃO

Em 24 de julho de 2024, um dia normal de escola. Acordei, me arrumei e fui à escola. Cheguei lá às sete e quinze, a primeira aula já havia começado, era aula de Matemática, ficamos interagindo um com os outros, uma vez que era dia de prova bimestral e alguns revisaram os conteúdos, para se preparar melhor para avaliação. Nas aulas seguintes, Ciências e Geografia, fizemos a mesma coisa.

Na sequência era hora do lanche e fomos ao “corrimão”, a fim de lancharmos lá. Já era um ritual. Durante o intervalo, ficamos conversando, brincando e estudando para prova e, de repente, o Henrique, que estava sentado no corrimão, caiu. Ele chorou muito e não conseguiu fazer a prova.

Após três dias, o Henrique descobriu que teve uma pequena hemorragia interna na região do abdômen. Depois de um tempo, ele se recuperou e ficou tudo bem. Essa história ficou registrada na nossa memória, histórias que vivemos com os nossos amigos e jamais são esquecidas.

Lucca Pedrollo



## **NOVA IGREJA**

Antes, eu era católico, mas não gostava de ir à missa, pois achava lerdo e chato. Até que um dia, fui convidado para ir em um retiro presbiteriano, em uma chácara. Seria por uns três dias, com bastante emoção.

Confesso que achei que não iria fazer nenhuma amizade e menos ainda trocar de igreja. No dia anterior, arrumei minhas malas e estava muito ansioso. Eu não lembro se eu cheguei no local à noite ou de manhã e logo peguei uma cama para mim, pois eram vários dormitórios com vários beliches. Depois, fui andar um pouco para conhecer as pessoas e a chácara. Lá, aconteceram várias brincadeiras, diversão, comidas muito boas, pequenos cultos e louvores bem legais.

Após os três dias, eu fiz inúmeras amizades, me diverti e o principal: aprendi mais sobre Deus e a bíblia. Eu também percebi bastante diferença entre as igrejas. Hoje, mudei de igreja e estou adorando. Nesse processo tenho certeza de que as amizades foram fundamentais, para me incentivar a viver novas experiências e grandes descobertas.

**Luis Gustavo Baggio Mongruel**



# UMA VIAGEM ENTRE AMIGOS

No ano passado, eu fui junto com meus amigos para uma viagem. O resort era muito longe, porém muito legal e divertido. Lá havia piscinas, salas de jogos, parquinhos e muito mais.

Todos os dias, eu ia passear e brincar com minhas amigas e passava o dia com elas. Íamos na piscina e ficávamos o dia inteiro brincando e conversando sobre vários assuntos. Nós éramos muito parecidas, ou seja, tínhamos gostos semelhantes e, por isso, nós éramos muito próximas. Conosco estavam aproximadamente vinte famílias, meus amigos e os familiares deles. Foi muito divertido!

O resort estava cheio de hóspedes e, mesmo assim, conseguimos aproveitar tudo que queríamos. Adorei passar o final de semana naquele lugar, porque fizemos muitas coisas inesquecíveis.

Todos que estiveram comigo nessa viagem aproveitaram cada segundo, construímos momentos de amizade, às quais não esqueceremos e, por isso, queremos fazê-la novamente com toda a turma de amigos reunida.

Luiza Mazurek Sirtoli



# **CARTA ABERTA ÀS MINHAS AMIGAS**

Primeiro de tudo, dedico esta carta às melhores amigas do mundo, muito obrigada por fazerem parte da minha vida, amo muito vocês.

Bom, acho que a melhor coisa é ter um amigo para compartilhar as coisas boas e ruins, pois não importa o que você conte, eles sempre irão estar com você.

Ter um amigo é compartilhar momentos incríveis com eles, mesmo os ruins, porque você pelo menos estará na companhia deles.

Para mim, os amigos são como uma família, tipo, a conexão de irmãos, sabe? Só que às vezes, mil vezes melhor.

Na minha opinião, todo mundo deveria ter uma Sofia, uma Ana, uma Lorena, uma Lavínia ou uma Duda na vida, só que não as minhas, porque eu tenho ciúmes delas.

**Com carinho, Maisa Safieddine.**

Ponta Grossa, 19 de março de 2025.



# ANiVERSÁRIO E O TORNEiO

Em um fim de semana, o meu amigo João Vicente completou 12 anos. Ele fez em sua casa uma festa, seria superlegal e teria *futsabão*, começaria na hora do almoço.

Mas, na manhã do aniversário, meu irmão estava inscrito em um campeonato de tênis de mesa, no qual eu não me inscrevi porque iria ao aniversário. No entanto, eu tive que assistir ao torneio, porque os meus pais estavam trabalhando e alguém precisava acompanhar o meu irmão. O aniversário era às 13 horas e às 11 horas começaria o sub-13 e eu me inscrevi, na hora, para jogar, porque achei que ainda estava cedo para a festa do João.

Para minha surpresa, fui campeão e ganhei a final do meu irmão, que era melhor do que eu. Quando terminou, eram três horas da tarde. Neste dia, infelizmente, briguei com minha mãe em relação ao horário e ela ficou brava comigo, mas depois que eu joguei bem a final, minha mãe estava mais calma, pedi desculpas e ficou tudo bem. Fui ao aniversário do João, brinquei com os meus amigos de futsabão, assisti aos jogos de futebol e comi doces.

Marco Delinski de Mattos





## A PIOR DECISÃO

No mês de dezembro, eu e minha família sempre vamos para a casa dos meus avós. Teve um dia que eu e meu primo Mateus estávamos sem fazer nada, então nós decidimos explorar a cidade e todos os cantos possíveis.

Nós chegamos em uma parte da cidade que havia uma casa pichada, quebrada e com alguma aura ruim. Mesmo assim, nós decidimos entrar na casa “assombrada”.

Eu e o Mateus entramos e percebemos algo estranho, havia muitos urubus no segundo andar da casa. Exploramos a parte debaixo da casa, onde não havia nada de interessante, então decidimos subir logo para o segundo andar da casa. Como meu primo era medroso, ele disse para eu ir na frente; então, eu fui. Nós estávamos indo para os últimos degraus quando ouvi uma voz falando “Saia...”, mas como eu queria ver o que havia no segundo andar da casa, não dei muita bola.

Quando nós chegamos, nós vimos restos de carne e a parede coberta de sangue. Eu e ele saímos correndo o mais rápido possível e, quando chegamos na casa da minha avó, decidimos nunca mais tocar neste assunto.

Marcus Vinícius de Oliveira Miranda



Meu nome é Maria Cecília. Amo fazer amizades e conversar. Minha melhor amiga é a Bia - ela é minha irmã. Nós fazemos muitas coisas juntas: pintamos a unha, fazemos receitas, trocamos perfumes, emprestamos roupas uma a outra, e, algumas vezes, rolam provocações.

Bia tem um cantinho em Curitiba - é que ela faz faculdade lá. Durante a semana, fico com saudades dela, porém, quando ela volta, quero o meu lugar no sofá e basta ela estar em casa lá no seu quarto.

Somos irmãs que se amam, que brincam, que brigam, mas acima de tudo somos amigas.

**Maria Cecilia Mongruel Voorsluys**



MARIA EDUARDA ANTUNES WZ



# **O PRIMEIRO DIA NA CASA DA MINHA BEST**

Um dia, lá em 2023 (meu 6º ano), minha mãe me deixou ir na casa da minha melhor amiga, a Valen. Eu fiquei muito feliz, porque era a primeira vez que eu ia na casa dela. E era IMENSA, tinha uma garagem gigantesca, salão de festas e até uma piscina.

Fomos jogar Minecraft na televisão da minha amiga; então ela criou um mundo novo no modo criativo e me desafiou a fazer um castelo. Eu aceitei o desafio e comecei a construir o meu.

A Valen disse para eu ir ver o dela, nisso eu acabei me perdendo naquele mundo e ela teve que abrir o mapa para poder me achar. Foi muito engraçado porque demorei séculos para ela me achar.

Depois pedimos Mc Donalds, jogamos Mario de hipismo e corrida no Nintendo Switch dela. Foi muito legal!

Em seguida, minha mãe chegou para me buscar. Eu fiquei triste, porque queria passar a noite na casa da minha amiga, mas no final fui embora. Esse foi um dos melhores dias da minha vida!

**Maria Eduarda Antunes Luz**



# **CARTA ABERTA ÀS MINHAS AMIZADES**

Eu não nasci aqui, mas sinto que é meu lar. O tanto que me senti acolhida é inimaginável. Aqui fiz amizades que não esquecerei, algumas de longa data, de poucos meses, algumas que moram longe... de toda forma, são os amigos que sei que posso confiar.

São os mesmos que me ajudam quando preciso, quando estou triste e não sei o que fazer. Os que sempre estão lá para você, que são família, estão do seu lado e passam por bons e maus momentos com você, são as verdadeiras amizades que devem ser valorizadas. Meus pais, minhas amigas da escola e minha amiga que já estudou comigo e mora lá em Resende agora.

Todos tinham que ter amigos como a Fer, a Isa, a Barreto, as Catas Mello e Rossi, a Clara (de quem eu morro de saudades), a Sofia, a Maisa, a Ana Rosa, a Lorena e os meus pais. Declaro que esta carta é o meu contrato de amizades. Agora e para sempre.

Com carinho,

Maria Eduarda.

Ponta Grossa, 02 de abril de 2025.

**Maria Eduarda de Figueiredo Penteado de Moura Jorge**



# CARTA ABERTA AOS AMIGOS

A amizade é uma das coisas mais preciosas que podemos ter em nossa vida, é quando temos aquela amizade que sentimos em um outro mundo.

A amizade é amar depositando todas as fichas, arriscando sem ver as cartas, é quando aquele amigo sabe a hora certa de falar coisas boas e ruins.

É quando podemos contar a qualquer hora, a amizade é quando temos momentos e risadas incríveis.

Eu vivo uma assim com a minha melhor amiga Gaby, sinto que quando estou com ela posso dizer qualquer coisa e ser eu mesma, ela sempre está comigo nas horas ruins e boas, é uma amiga confiável e sempre sabe o que dizer nas horas certas. Agradeço muito por ter ela na minha vida.

Com carinho,

**Maria Luiza Candido Roth**

Ponta Grossa, 12 de março de 2025



## O PRIMEIRO DIA

O meu primeiro dia de aula em 2024 foi em uma nova escola. Eu nunca tinha mudado de escola, desde pequena eu estudava na mesma instituição.

Eu cheguei à escola bem "perdida", não sabia onde ficava minha sala e logo encontrei, sentei no fundo dela e fiquei esperando alguém chegar.

Depois de alguns minutos, uma menina muito alegre entrou na sala pulando e gritou "Oie". Quando ela percebeu que só tinha eu na sala, acabou ficando sem graça, falou que iria ver quem chegou e saiu. Depois de um pouco de tempo ela voltou, e descobri que seu nome é Renata. Depois disso, mais meninas chegaram e ficamos conversando até a aula começar.

Eu e a Renata viramos muito amigas e até hoje ela é minha melhor amiga. Passamos momentos bons e ruins juntas.

Maria Luiza de Oliveira Kessler





# **CARTA ABERTA ÀS PESSOAS QUE ACHAM QUE NÃO TÊM AMIGOS**

Esta carta é para as pessoas que se sentem sozinhas, as pessoas que acham que todo mundo fala mal delas, mas, às vezes, tudo não é do jeito que você acha, tipo a amizade.

Algumas vezes, você acha que a amizade é aquela que vive grudada com você, que só sai com você, vai à sua casa sempre, mas não é e eu aprendi isso com o tempo. Tenho várias amigas, mas não são amigas em quem posso confiar totalmente, são “colegas”. Antes, a pessoa que eu conhecia um dia atrás já considerava melhor amiga e que tinha que ficar grudada o tempo todo. Mas, não é verdade!

As amizades chegam no tempo certo e saem no tempo certo, talvez alguém queira ser sua amiga e talvez ela tenha vergonha de falar com você, talvez você tenha a impressão de que aquela pessoa é chata e que não merece ser sua amiga, mas na verdade você somente não a conhece e perde a oportunidade de construir um bela amizade.

Quer uma dica? Se você se sente sozinha, fale sobre isto com alguém em quem você confia e saiba que você nunca está sozinha de verdade.

Com carinho!

**Mariana Schactae Prusnei**

Ponta Grossa, 08 de abril de 2025



# **CARTA ABERTA AOS QUERIDOS AMIGOS E AMIGAS**

A amizade pode ser construída por uma ou mais pessoas, e essa relação é tão forte que queremos sempre estar ao lado das pessoas que formam nosso círculo de amigos e quanto mais convivemos juntos, mais ficamos felizes.

Eu tenho um grupo de amigos que vem desde a época de juventude dos meus pais e até hoje eles têm contato e nós também, os filhos, portanto é uma amizade que vem de anos. Ela se formou assim: os amigos dos meus pais tiveram filhos e estes filhos são os meus colegas de turma desde o infantil. Alguns foram para outros colégios e outros não, mas permaneceram criando momentos incríveis.

Eu acredito que amizades verdadeiras duram a vida toda, sempre acontecerão desentendimentos, isso é normal, pois nada é perfeito, afinal o que torna as amizades tão especiais são as diferenças e, ao mesmo tempo, as semelhanças.

E, como uma mágica, além dos amigos de longa data, estamos sempre fazendo novas amizades e, assim, criando novos ciclos e novas aventuras juntos.

Sou muito grata pelas minhas amizades. E você?

**Mariella Martins Vendrami Vardanega**

Ponta Grossa, 08 de abril de 2025



# OS PARALELOS

Era 2013, a minha vida no Sepam começou. Um ciclo novo, histórias diferentes e, o mais importante, várias amizades. Já no infantil, alguns pais ficaram bem próximos e isso formou os Paralelos! Um grupo de amigos incríveis!

Neste grupo, todos os anos fazemos uma viagem a um resort e é sempre muito legal! Em 2022 não foi diferente, a viagem foi para o Tayayá, um resort mágico. Nessa viagem, aconteceram muitos altos e baixos: conhecemos o Pedro Scooby do BBB, briguei com um amigo super importante para mim e voltamos da viagem de ônibus. Foi incrível! Durante a viagem, descemos muitos toboáguas, várias cambalhotas na água em uma piscina super gelada, ida à enfermaria, porque machuquei meu joelho, e um café da manhã incrível; não posso esquecer do tio do toboágua, que ensinou um toquinho muito legal e deixou a gente descer em duplas, mesmo não podendo.

Nessa viagem, fui com o meu amigo Pedro e fiquei no mesmo quarto do Lucca, outro amigo, pois meus pais não tinham ido, mas, para me ver feliz, deixaram eu ir. Só que na volta, a maioria foi de ônibus, e eu também. Bom, essa viagem está entre uma das melhores, espero que esse grupo fique para sempre, junto mesmo com brigas e com muitas aventuras. Enfim, Paralelos!

**Marina Fanchin Lopes**



## UM MOMENTO DE AMIZADE

Durante um final de semana, eu e meus amigos estávamos na casa de um deles. Já era tarde da noite quando alguém teve a ideia de irmos ao bosque. Particularmente, eu não queria ir, mas meio que fui obrigado.

Quando chegamos lá, fomos brincar de esconde-esconde. Eu me escondi atrás de um arbusto junto com mais três pessoas e fui tentar bater pique, mas acabei sendo pego.

Depois voltamos para a casa deste amigo, comemos cachorro-quente, fomos para a piscina e ficamos até meia-noite lá. Em seguida, jogamos meia hora de futsal; então voltamos para a casa, jogamos truco até uma hora da manhã e voltamos para a piscina ficando por um longo tempo lá. Depois disso fui dormir. Quando acordei, meus pais já haviam chegado. Despedi-me de meus colegas e parti para a minha casa.

Matheus Miranda Borges de Oliveira



## O MELHOR DIA

Em um belo dia, provavelmente uma sexta-feira, o sol estava raiando e os pássaros cantando, eu tinha 5 anos e fui dormir na cama dos meus pais. Como meu pai acorda cedo, nem vi ele saindo, eu acordei com aquele sol de primavera. Minha mãe levou café na cama para mim, por algum motivo ela não foi trabalhar naquele dia.

Depois de tomar meu café, fui brincar com minha melhor amiga, minha mãe. Eu fiquei jogando bola até a hora do almoço e, naquele dia, ela fez minha comida favorita, assistimos a filmes e brincamos a tarde toda.

Durante a tarde, decidimos fazer um bolo de chocolate e tomar café. Depois disso, fomos levar minha cachorra para passear e é isso, o melhor dia da minha vida.

Miguel Rodrigues Kanawate



## A RiSADA QUE NÃO PARA

Em um dia normal na escola, uma quarta-feira, estávamos na última aula. Era aula de Português e o conteúdo era bem entediante, até que, finalmente, a aula acabou e praticamente todos os meninos correram para um canto da sala e começaram a se empurrar.

Neste exato momento, a professora chegou na sala bem brava e nos levou para a parte da frente. O coordenador logo chegou e nos levou para sala dele, a fim de termos uma conversa bem séria. O nosso amigo, que é o mais brincalhão, o Henrique, começou a rir sem parar, então o coordenador ameaçou avisar os pais dele. Nervoso, Henrique avisou que tinha crise de riso, o que não era mentira, porque realmente ele tinha esse tipo de crise em momentos específicos. Então, o Henrique fingiu que estava chorando para continuar rindo e não ser punido.

Depois de muita conversa e várias explicações da nossa parte, o coordenador nos liberou e saímos da sala dele com essa história entre amigos para contar.



## OS AMIGOS NO CLUBE

Eu estava em um clube com meus amigos do meu time de futsal, para comemorar o aniversário de um dos amigos, o Rafinha, e do pai de outro amigo, o Lauro.

Quando quase todos tinham chegado, nós fomos para as quadras de Beach Tênis e fizemos um mini campeonato de duplas, que foi muito legal. Logo depois, voltamos para a churrasqueira; na sequência, fomos para o principal campo de futebol do clube, separamos dois times, fizemos troca de jogadores e ficamos bastante tempo lá.

Quando terminamos de jogar, voltamos para a churrasqueira, jogamos truco, pois estava chovendo. Brincamos com o pai de um dos amigos, conversamos sobre times de futebol e jogamos futevôlei com todos os pais.

Quando anoiteceu, assistimos a um jogo de futebol na TV, porque quase todos tinham ido embora. Foi uma experiência muito legal junto aos meus amigos.





## A ESCOLA

Em uma manhã, todos estavam em sala de aula, quando de repente o sinal do lanche tocou e todos foram lanchar. Quando terminamos de lanchar, fui escovar os meus dentes. Depois de escovar os dentes, fui em direção à minha sala, mas ,quando cheguei, alguns amigos estavam segurando a porta - lembro-me de dois deles, que já saíram da escola, Pietro e Helena. Como eu era muito pequeno e ingênuo, coloquei o dedo na fechadura da porta e quando eu menos esperava, abriram a porta com meu dedo lá e assim quebraram meu dedo.

Na hora senti muita dor, mas depois gritei muito alto, fazendo com que as professoras da escola escutassem, e , como minha tia sempre trabalhou no colégio, ela e os professores me levaram para o hospital, e quando viram, teriam que amputar meu dedo.

Ao saber disso, meu pai me pegou correndo e me levou para um especialista em dedos, que, por um milagre, conseguiu arrumar meu dedo. Depois de vários meses em casa sem poder fazer nada, por causa do meu dedo, voltei para a escola e meus amigos Pietro e Helena me pediram desculpas, desenharam no meu gesso. Foi ali que fiquei muito feliz, e agora sim podendo fazer as coisas da escola.



RENATA MARCATTO KAPP COSTA



## A COMPETIÇÃO

Era dia 22 de fevereiro, um domingo, estava em Curitiba em um campeonato de hipismo na Sociedade Hípica Paranaense. Estava eu e mais duas amigas, a Luana e a Estela, era de manhãzinha quando chegamos. Estávamos no reconhecimento da pista decorando o percurso, então chegou o momento mais esperado.

Entrei na pista e fiz um percurso lindo, não derrubei nenhum obstáculo e minhas amigas também arrasaram, foram superbem, e o tempo foi passando até que chegou a premiação. Estávamos supernervosas, pois estávamos competindo com muitas pessoas. Demos as mãos e esperamos a premiação começar.

Demorou muito para começar a premiação, até que anunciaram que tínhamos pego 1º e 2º lugar. Começamos a pular e gritar e teve até choro também. Todas nós ficamos muito felizes e depois que terminou, fomos dar picolé e biscoitos para a égua que montamos, a Chalana - ela não é minha nem das minhas amigas, mas a amamos como se fosse nossa. Aquele dia ela tinha voado, saltou tudo sobrando (como sempre) e então terminou esse dia incrível.

Renata Marcatto Kapp Costa



## UMA VIAGEM E TANTO

No final de 2022, eu e a minha prima resolvemos ir juntas viajar. Nós fomos para Barra Velha. Ficamos no apartamento dos avós dela. Chegamos na cidade e já fomos dormir num colchão na sala.

No outro dia, nós passamos o dia inteiro brincando e planejando como iria ser o nosso dia no Beto Carrero, uma vez que iríamos visitar o parque durante essa viagem. Nós planejamos cada detalhe: em quais brinquedos iríamos, onde íamos almoçar, entre outras decisões para termos um dia perfeito. Depois de muita conversa e planejamento, fomos jantar em um restaurante japonês e visitamos um parquinho. Voltamos para casa e dormimos esperando o passeio ao Beto Carrero.

No dia seguinte, acordamos cedo, nos arrumamos e fomos ao parque. Lá foi muito legal e divertido, fomos aos shows, aos brinquedos e aos vários espaços do lugar. Essa viagem foi muito especial, porque pude aproveitá-la com quem eu gosto muito.



## A APRESENTAÇÃO

Em um dia, meu professor de música avisou que o nosso coral iria fazer uma viagem para cantar em Castro. Eu e minha melhor amiga ficamos muito animadas, pois era o nosso primeiro ano no coral e nossa primeira viagem. Depois de umas 2 ou 3 semanas, finalmente chegou o dia. Quando nós chegamos no lugar combinado de embarque, que era o conservatório, subimos no ônibus e esperamos mais alguns minutos para sair.

Os assentos do ônibus eram de três pessoas, então decidimos que iríamos eu, a Malu, minha melhor amiga, e a Julia, outra amiga. Saímos muito animadas. Na viagem, o nosso professor Eudes pediu para levar algumas coisas para comer. Eu e minhas amigas fizemos um piquenique dentro do ônibus, foi muito divertido. Quando nós chegamos na igreja, nosso coral foi aquecer, isso demorou mais ou menos uns quinze minutos. Depois a igreja deu para nós umas frutas antes de começar a apresentação. A apresentação foi bem legal e divertida, nós terminamos e fomos ao parque para fazer mais uma apresentação. Essa outra foi muito mais legal. Depois fizemos mais um lanche antes de sair. Voltamos de Castro cantando e dormindo.





TALITA RIBEIRO DOS SANTOS



## A FESTA DO PIJAMA

Em janeiro, resolvi fazer uma festa do pijama com algumas amigas, mas, neste texto, vou falar de uma amiga em especial, a Helô. Ela é filha da minha professora de ballet e, até pouco tempo atrás, fazia ballet na minha turma. Esta amiga se chama Heloisa. Por alguns motivos, ela não pôde ir na festa do pijama no dia planejado, então a Helô chegou no dia seguinte, quando as outras meninas ainda estavam na minha casa. Assim que a Helô chegou, jogamos um jogo que amamos: “Jogo da vida”. Enquanto jogávamos, aproveitamos para comer salgadinhos.

Mais tarde, fomos brincar na cama elástica e foi muito divertido. Logo chegou o momento da despedida e as outras meninas foram embora, só ficou a Helô. Brincamos mais um pouco na cama elástica, jantamos e fomos assistir a um filme junto com a minha mãe e com a minha irmã. Eu já havia assistido aquele filme outras vezes, mas a Helô nunca tinha visto. O título deste filme é “Rio”. Assim que terminou, fomos dormir, pois já estava bem tarde.

No dia seguinte, brincamos novamente até que a Helô teve que ir embora. Com a partida da Helô, a festa do pijama acabou. Foi muito bom para darmos risadas, para brincarmos juntas e para fortalecermos a nossa amizade para vida toda.

Talita Ribeiro dos Santos



## **CARTA ABERTA AOS MEUS AMIGOS**

A amizade é essencial para os seres humanos, sem ela nós seríamos desanimados e tristes. A amizade significa felicidade e lealdade, ou seja, uma amizade que não é verdadeira não é amizade, é uma pessoa que muitas vezes não quer o nosso bem e só quer nos iludir.

Eu sinceramente já tive amizade assim: é algo com quem nós sentimos conforto, normalmente quando temos este sentimento a pessoa é o amigo certo para nós.

Demorei muito para ter amizades verdadeiras e confiáveis ao meu lado, me orgulho de ter amizades assim comigo. São pessoas com quem me sinto confortável de me abrir e de expressar meus sentimentos. Não quero expor muito meus amigos, mas vou apenas contar seus nomes.

Entre eles estão Maria Eduarda (Daida, Daidoca), duas Amandas, Heloiza, Gabriela, Pedro, Julia e mais alguns...

Eu não tenho muitos amigos na escola, tenho mais fora, porque na escola por causa de qualquer coisa que faço julgam e olham com cara feia, falando besteiras.

Minha amiga Daida é em quem eu mais confio, ela é uma menina inteligente, carinhosa, legal, amorosa e gosta muito, muito, muito mesmo de Olivia Rodrigo, até porque já ouviu mil vezes e sabe todas as músicas! Sem exceção, de cor e salteado!

Amo muito as minhas amizades, elas fazem uma grande parte de minha pequena vida e espero que elas estejam lendo isso e se estiverem:

Muito obrigada por sempre estar comigo até nos momentos de dificuldade!

**Valentina Marcela Neves Fernandes**

Ponta Grossa, 18 de abril de 2025





## **NOSSO FIM DE SEMANA**

Essa história é sobre um fim de semana que passei com a minha melhor amiga. Há onze anos somos amigas, duas meninas introvertidas que, quando estão com alguém de confiança, não param de falar e, quando estão juntas, parecem duas “doidas”.

Nesse fim de semana, eu, a Giovana (minha melhor amiga) e João (primo da Gi) nos divertimos muito. Eu e a Gi acordamos e começamos trocar de roupa, até que João invadiu o quarto dela sem bater, nos cobrimos rapidamente e o tiramos do quarto. Depois disso, fomos tomar café e, como não sabíamos mexer na máquina de café, acabamos fazendo um café gelado e esquentamos no micro-ondas. Quando abrimos e vimos o café quente todo derramado dentro do micro-ondas, passamos um pano para que ninguém descobrisse o que havíamos feito.

Logo almoçamos juntos e depois do almoço nós três estávamos sem nada para fazer; então a Gi teve a ideia de criar uma banda, o nome era “Black Purple” - as baterias eram caixas e as baquetas eram pernas de cadeiras de brinquedos. A Gi era a única pessoa com uma voz boa, então ela cantava; nós escolhemos a música “Believer”, ensaiamos e na hora do jantar apresentamos para os familiares deles. Para acabar o dia, assistimos a um filme e comemos pipoca.

**Valentina Pacholok Mereles**



## APÓS UMA PROVA

Um dia depois de uma prova, eu e meus amigos Matias, Luís e Miguel estávamos sentados em grupo, quando Luis pegou a garrafa do Matias e começou a borrifar água.

Então, Miguel pegou a garrafa e começou a balançá-la e apertá-la, a água espirrou e percebemos que podíamos espirrar água com ela.

O Miguel virou a garrafa para baixo e apertou a água. Foi para todo lado. Espirrou na parede e formou uma mancha. Acabou que a professora não viu e ficamos conversando entre nós e com as meninas.



## A SELEÇÃO

Em setembro de 2024, em São José dos Pinhais, fui convocada para a seleção paranaense de basquete que iria jogar no Rio Grande do Sul. Eu cheguei lá e vi todas as minhas amigas do basquete: a Mayami, a Rebeka, a Paraguaia, a Thalís, a Julia, a Pamela e a Cabral. Antes de treinarmos, fomos dançar zumba com as idosas da cidade e nos divertimos muito.

No dia seguinte, acordamos às quatro da manhã, para viajarmos rumo aos jogos. Estávamos com muito sono e dormimos a manhã inteira no ônibus, depois paramos para almoçar e fomos assistir alguns filmes na televisão do ônibus. Durante o trajeto, passou um filme muito triste sobre cachorro e a Cabral chorou muito. Todo mundo riu.

Chegamos ao alojamento e arrumamos as nossas coisas, jogamos e, infelizmente, ficamos em segundo lugar, mas isso sempre vai marcar a minha vida. As amizades construídas vindas do basquete são muito importantes para mim, porque sempre vivemos momentos únicos dentro e fora das quadras.

Vitória Beatriz Burgardt